

# DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini

Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



D. Q. - Sancho, diga ao respeitavel publico que se não sahi no sabbado não foi por medo do Judas, foi por estar de molho e diga tambem que... diga lá o que quizeres. - S. P. - Está dito.

# O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1909

Escritorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

---:---

## PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

| CAPITAL              |         | ESTADOS      |         |
|----------------------|---------|--------------|---------|
| Anno.....            | 25\$000 | Anno.....    | 30\$000 |
| Semestre....         | 14\$000 | Semestre.... | 16\$000 |
| NUMERO AVULSO 1\$000 |         |              |         |

## EXPEDIENTE

O agente e representante do *Don Quixote* nos Estados de S. Paulo, Rio e Minas é o nosso amigo o sr. Jayme Montalegre.

Agradecendo a todos os assignantes dos Estados que mandaram satisfazer a importancia de suas assignaturas, rogamos aos que ainda não o fizeram o obsequio de seguir tao bom exemplo, certos de que muito lhes ucaremos agradecidos.

Todas as pessoas que assignarem o nosso jornal receberão como premio os numeros que tratam das festas ao general Roca, por occasiao de sua visita a esta Capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini para o nosso escritorio—Largo da Carioca n. 4, sobrado.

## NUNCA MAIS!!!

Foi em mil oitocentos e setenta e... tantos, n'uma sexta-feira da Paixão.

Tinha tido a felicidade ou a infelicidade de encontrar-me na rua Direita com um inglez amigo, o qual se achava em companhia de outros inglezes, passageiros do Douro, em viagem para o Rio da Prata.

Tanto eu como o britannico amigo, estabelecido no Rio de Janeiro, resolvemos afastar os viajantes da cidade, ainda mais immunda n'aquelle tempo do que hoje, propondo-nos a fazer-lhes ver de perto aó bellas montanhas que tinham ápreciado de longe e a bordo. atravez de binoculos.

Um *all right*! formidavel e unisono ecoou logo e uns tiros alegres da artilleria Clicot... não tardaram a provar o modo por que os inglezes manifestavam sua enorme satisfação.

Não houve nem *hips* nem *hurrahs* e a razão era estarmos na Sexta-Feira Santa.

Poucos minutos depois sahiamos todos do Carceller, hoje Globo, e de programma já feito sobre o caminho a seguir.

Só aproveitámos uns carros que alugamos para nos afastarem da cidade, mas o resto do caminho, ou antes, da caminhada, foi todo a pé!

Os inglezes tomaram um fartão de palmeiras no Jardim Botânico, de bananeiras em diversos logares, sobretudo no Cosme Velho, por onde subimos para Santa Thereza, seguindo o aqueducto, afim de voltarmos para o centro da cidade pelo caminho mais bonito e pittoresco.

Eu já me sentia bastante cansado.

O que me valia é que alguns dos viajantes mais entusiasmados sahiam da estrada e mettiam-se no matto, nos logares mais sombrios e ahi trepavam como cabras, não sem escorregar de vez em quando. Já não queriam só ver de perto, também queriam poder contar que tinham pisado mattas virgens.

Emquanto subiam ou desciam pelo matto, olhavam e contemplavam admirados as diversas plantas, os arbustos e as frondosas arvores das nossas ricas florestas, eu, sentado no aqueducto, de pernas dependuradas e esfalfado, dizia com meus botões...

Qual botões!... Com minhas botinas, victimas d'esse passeio terrivel e desenfreado: Nunca mais me metto a fazer de cicerone e a passear com inglezes!

Senti que minhas pernas doloridas approvavam essa minha resolução.

Mas, onde realmente ella se tornou inabalavel, foi quando deitei um olhar sobre minhas botinas e vi o estado desgraçado em que se achavam!

Sob a esbranquiçada poeira que as cubria, entrevi umas rugas prematuras, signal evidente de que tinham pouca vida. Não havia oito dias que as comprara e parecia terem oito mezes!

Mas onde minha decepção foi cruel, onde comprehendí que realmente tinha sido leviano, foi quando examinei as solas. Coitadas! ambas estavam feridas, furadas, perdidas!

Nem era para estranhar... Botinas nacionaes e de sola fina não podiam lutar com botinas inglezas de sola grossa.

Do mesmo modo minhas pernas latinas, não habituadas a grandes mar-

chas, não podiam lutar com pernas saxo-nas, e que pernas!

Só a dignidade e o patriotismo é que lles davam forças para aguentar. Pernas brasileiras não podiam fraquear diante de estrangeiras.

Achava-me mergulhado em todas essas considerações patrioticas e economicas, quando um grito medonho, partindo de dentro da matta, fez-me arripiar os cabellos!

Outros gritos responderam e vi o negociante inglez, meu amigo, em companhia de dois dos viajantes dirigirem-se a mim, correndo e perguntando o que havia, o que aconteceu?!

A idéa de alguma grande cobra ou panthera veio logo á imaginação de dois outros companheiros que vinham se aproximando assustadissimos.

Faltam Williams e Harry, disseram.

Não tardamos a ouvir outro grito acompanhado de um ruido prolongado de galhos quebrados e folhas seccas, que parecia vir do lado do morro.

Para lá corremos immediatamente e depois de treparmos uns dez minutos, demos com o Williams estendido de pernas abertas e barriga para o ar, no meio de uma quantidade de folhas e galhos quebrados, cipós enleados e embaraçados uns nos outros, formando o todo uma especie de rede agreste ao pé de uma rocha de 20 a 30 metros de altura e cheia de parasitas por onde elle tinha escorregado.

O espeso arvoredado e grande numero de cipós attenuaram a violencia da queda, tornando-a mais lenta,

Nada, portanto, soffrera.

Em poucos minutos tiramol-o de tal rede de verdura e de cipós e vimos que felizmente, a não ser a roupa que se achava toda rasgada, o amator de parasitas apenas recebera alguns aranhões na cara e nas mãos.

Minutos depois achavamo-nos de novo reunidos na caminho do Aqueducto a chamar pelo Harry, o unico companheiro que faltava.

Não tardámos a ver um vulto do lado da floresta que desce para o Cosme Velho.

E' Harry, disse um dos nossos companheiros. E' verdade, disseram os outros, e immediatamente tratámos de nos aproximar d'elle para soccorrel-o.

— Não, não! gritava elle, não se aproximem; isto é horrivel!

Na verdade não tardámos a comprehender o horror da situação.

Milhares de formigas, não pequenas, e das peiores, ennegreciam o chão; todas as folhas cahidas ou seccas moviam-se como se animadas fossem. Era um mar de formigas que se espraia por toda a parte e que não tardou a fazer-nos recuar.

Entretanto, não podíamos abandonar nosso infeliz companheiro.

Emfim, graças a uns montículos de folhas seccas, aos quaes ateamos fogo, as formigas dispersaram-se e conseguimos então approximar-nos do pobre inglez, que só tinha a ceroula no corpo, achando-se todavia ainda calçado, e tiral-o de tão critica e dolorosa situação.

O infeliz tinha cahido em cheio sobre uma grande panella de formigas e, sentindo terríveis mordeduras pelas pernas, tratou immediatamente de despir a roupa: começou pela calça, seguio-se o paletot, depois o collete e, apesar disso, as formigas subiam, subiam sempre, penetravam nas carnes e mordiam-lhe a pelle em trinta logares simultaneamente.

Desesperado, o pobre Harry largava a roupa que despia aqui ou alli, sem ver que ella tornava a ficar negra de formigas, o que o impossibilitava de tornal-a a vestir.

Sua situação, portanto, era terrível. Afinal, sempre conseguimos, auxiliados pela fumaça, afugentar de todo as terríveis formigas, o que nos permittio ver onde se achava espalhada a roupa do martyr.

Dez minutos depois, vinhamos todos caminhando em direcção á cidade, seguindo sempre o Aqueducto.

Chegando á ladeira de Santa Theresa, descemos até os Arcos; e d'ahi tratámos de tomar o caminho mais curto para ir ter ao cões Pharoux, onde os viajantes deviam encontrar o bote de bordo.

Já era noite fechada e eu estava que nem podia mais andar de cansado.

Achavamo-nos na rua Sete de Setembro.

Dous dos inglezes iam adiante, distanciando os outros uns vinte ou trinta passos; quasi todos iam carregados de flores campestres, parasitas, folhagens, etc.

Eu vinha atraz com o meu amigo o negociante, conversando sobre as diversas occurrencias do passeio, estimando ver este terminado e os inglezes a bordo do

Douro, quando vimos formar-se medonho rolo na esquina da rua da Quitanda.

Aos gritos de péo, péo, péo, ás descomposturas, aos soccos dados em troco de cacetadas, ás tochas que iam e vinham, percebi logo que a causa de toda essa chimfrinada eram os inglezes, que iam na frente e aos quaes se juntaram os que vinham atraz e esbarraram com a procissão do enterro que descia á rua da Quitanda.

Os nossos turistas, vendo assim inesperadamente o caminho cortado, pararam um instante sem comprehender o que era aquillo, nem o que significavam os gritos de péo, péo.

Só começaram a comprehender quando roncou o cacete em cima d'elles.

De balde procurámos, tanto eu como o negociante inglêz, convencer o povo, que eram estrangeiros serios que ignoravam encontrar uma procissão, que só queriam atravessar para ir a bordo, etc.

A nada attendiam e o rolo continuava...

Afinal veio a policia e lá foram todos os inglezes parar no xadrez inclusive o negociante.

Bonito! disse eu, e agora!..

Uma onda enorme de povo tinha-me separado dos pobres viajantes e não me foi possível saber por onde os levava.

Procurei todas as autoridades conhecidas e desconhecidas, mas foi em vão. Todas estavam em serviço na rua.

Depois de andar assim de Herodes para Pilatos, esbarrei afinal com o capitão Marques Sobrinho, que me conhecia. Conteille o caso e disse-lhe que era preciso soltar immediatamente os inglezes.

Impossível, disse o capitão: Só amanhã ao meio-dia é que...

Mas senhor, o Douro sae ás 10!

Nada tenho com isso. Sem saber-se á ordem de que autoridade elles foram presos, não é possível soltar ninguém.

Ah, é assim, Sr. capitão Marques Sobrinho! Pois fique sabendo que quando o imperador souber logo pela manhã que a policia do Rio de Janeiro, desfeiteou uma nação amiga e poderosa como é a Inglaterra, mettendo no xadrez o duque de Clarence, filho do príncipe de Galles, o conde de Westminster, o marquez de Liverpool, o duque de...

— O que está dizendo? Pois esses inglezes...

São todos da família real da Inglaterra, que fazem uma viagem de recreio, porém conservando o incognito. Eu d'aqui vou á legação ingleza dar parte...

— Tenha paciencia, não vá; eu vou dar já todas as providencias e d'aqui a uma hora, o mais tardar, serão soltos.

Pois bem, eu espero no largo de São Francisco, em frente á igreja.

Não se tinha passado o tempo marcado, que dous carros vinham a toda brida, pararam no largo trazendo os inglezes e o Marques Sobrinho.

Pulei n'um delles e dirigimo-nos para o cões Pharoux. Estava deserto. Falei ao commandante dos urbanos e fiz-lhe ver que só elle podia a essa hora arranjar conducção para bordo,

Já pensei n'isso, disse o capitão e cheguei até aqui para dar as devidas ordens.

Dito isto fallou com o seu ordenança que tinba vindo na bóleia de um dos carros; em seguida apitou.

Não tardaram a apparecer quatro praças a quem elle deu ordens.

Todas as praças desappareceram rapidamente e d'ahi a um quarto de hora, dous escaleres de quatro remos atracavam ao caes, sendo um destes o de guardas da alfandega.

O capitão Marques Sobrinho despedio-se dos inglezes. Estes apertaram-lhe as mãos, pedindo ao inglêz do Rio de traduzirem-lhe o profundo reconhecimento de que se achavam possuidos pelo cavalheiresco procedimento do chefe da guarda urbana.

O capitão quasi derreteu-se com tantas honras.

Apenas este retirara-se, o negociante inglêz perguntou-me o que queria dizer aquillo tudo, tão fóra do commum nos costumes policiaes.

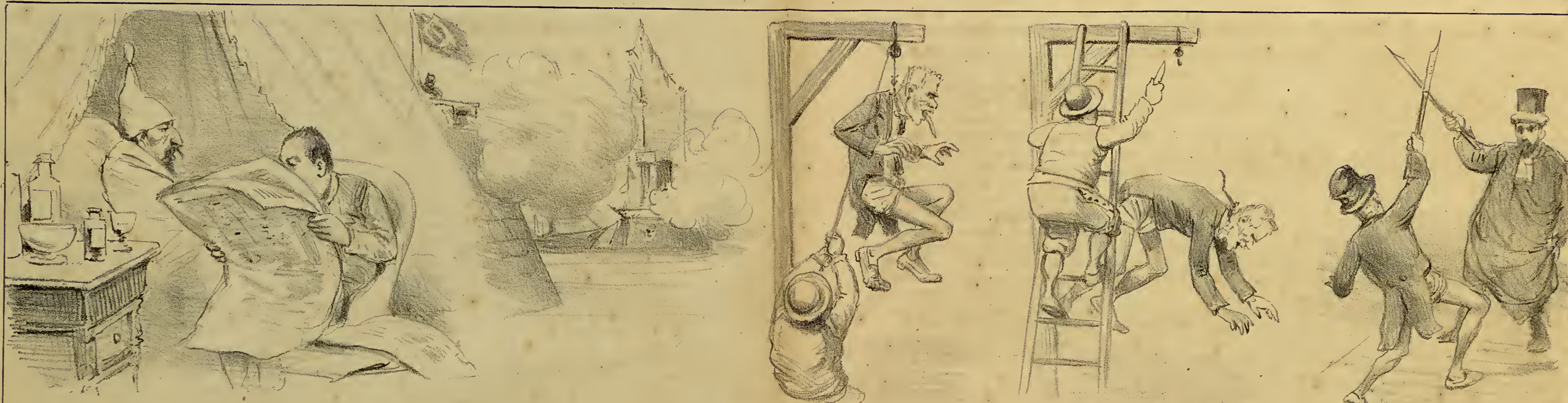
Espliquei então o estratagema.

Ao saberem os inglezes que os tinha feito passar por membros da família real para poder libertal-os, elles todos olharam para mim uns segundos como que admirados e em seguida precipitaram-se sobre minhas mãos; quasi as esmagam.

Sonoras e estridentes gargalhadas echoaram pelo cões deserto e intrigaram os tripulantes dos dous escaleres.

Afinal, despediram-se, desceram a escada de pedra e entraram na embarcação.

Um ultimo adeus do cões e lá seguiram para bordo.



- Que tiros são esses, Sancho?
- Hoje, é o aniversário da morte de Tiradentes, e é por isso que fortalezas e navios estão salvando-o.
- Hoje vae substituí-lo. Pinte o Andrade Figueira feito Tiradentes da monarchia

S.P. - Prompto, patrão; já está pintado e até enforcado.

D.Q. - Fostes muito depressa, Sancho; cortá a corda. É preciso não interromper as suas publicações em resposta aos seus engrossadores.

S.P. - Está cortada a corda.

Já está se esgrimando com o Lucio de Mendonça



D.Q. - Que mais dizem os jornaes?  
S.P. - A "Gazeta de Noticias" faz dançar o Arcebispo e as irmãs de caridade como se fossem fantoches.

O Prefeito largou a celebre vacca e pegou na vassoura do lixo, e anda meio scismado...

Já chegaram todos os parlamentares. Nunca a Nação viu tantos candidatos ao milho.

A razão é haver um sem numero de duplicatas, havendo, portanto, dois deputados para cada cadeira. Até o resultado da verificação de poderes, elles devem ter o direito de repartil-la do melhor modo que puderem

A única cousa que os incommodava era terem perdido durante o sarilho as plantas e flores que com tanto cuidado traziam do passeio; e o que mais esquisito lhes ficara na lembrança foi o grito de: péo, péo, péo, que elles andavam a repetir de dentro do escaler e já distante no meio de gargalhadas provocadas pela alta posição social que eu dera a cada um.

D'ahi a cinco minutos, despedia-me do amigo, dizendo-lhe: N'outra não caio.

— Nem eu, respondeu elle.

## NAS IGREJAS

Passou a Semana Santa sem grandes novidades e sem alteração da ordem publica e religiosa.

Nada houve de extraordinario, foi uma semana igual ás outras, não se notando nella outra novidade sinão as classicas passeatas nocturnas em varias igrejas, ennegrecidas por ondas humanas.

Desde a porta até os altares, que se moviam silenciosas e vagarosas, sahiam deixando logar a outras que entravam, formando um vae e vem constante, chocando-se, apertando-se, esmagando-se, sem o menor protesto, nem gritos de dôr, provocados por algum callo pisado, cartola amarrotada, mantilha rasgada ou relógio empalmado.

Religioso e resignado o bom povo Carioca visitando o Senhor morto, exposto nas igrejas, lembra-se que Jesus *autem tacebat* e elle então cala-se.

Sabe que a maioria dos gatunos, tanto nacionaes como estrangeiros, pertence ao catholicismo.

Não se pôde impedir que elles visitem as igrejas por devoção e as algibeiras do proximo por habito.

Quantas joias e quantas carteiras não desapareceram assim religiosamente nesses dias consagrados á devoção!...

Pois eu declaro, e sem o menor constrangimento, que não tenho a menor pena dos que assim se deixam roubar, quasi que voluntariamente; e é por essa razão que mandei á tabua uma das victimas que veio queixar-se de lhe terem roubado o relógio.

Era um chronometro, presente offerecido n'um dia de anniversario, disse-me o tal sujeito todo commovido e lacrimoso. Só me ficou agora um relógio de prata dourada, sem grande valor.

Pois é esse que devia ter usado para visitar as igrejas. O luxo na religião christã é simplesmente um contra senso.

E lá se foi o homem desesperado e inconsolavel.

Estou convencido de que no proximo anno se elle for visitar as igrejas, nem o relógio de prata dourada levará comsigo.

## NA BAHIA

Pelo que soubemos, o *Cordillère* podia ter entrado perfeitamente no Domingo si tivesse sahido da Bahia á hora marcada, 4 horas da tarde.

Mas o *Cordillère* estava na Bahia e n'elle tinha de embarcar grande numero de deputados.

Como se sabe, a Bahia é uma terra typica, muito diversa das outras.

Um deputado bahiano que embarca ou desembarca, causa mais estardalhaço de que dez de qualquer outro Estado.

Além d'uma bagagem composta d'uma infinidade de cousas variadas, como cestos de frutas, gaiolas com papagaios e outros passaros, micos, saguis, macacos, tudo isto misturado com bahus, saccos, malas, etc., traz comsigo um acompanhamento de mais de 50 ou 60 pessoas, sem contar com a musica e associações diversas, etc.

Imagine-se agora quando são vinte ou trinta deputados!... Ninguem mais se entende; é uma barulhada infernal!

São discursos que nunca mais se acabam, saudações, cumprimentos, brindes, hips, hurrahs, partindo de todos os lados, no meio de um vae-vem de reclamações dos passageiros ao commissario, pedindo mudança de camarote ou qualquer outra cousa que elle não ouve, tal é o barulho produzido por tanta gente que falla, que grita, que chora, que ri, que se acotovel-la, que sobe, que desce para os camarins ou para a sala de jantar, esbarrando com empregados de bordo carregando malas e saccos de viagens, reclamando os papagaios que não encontram no camarim. — *Les perroquets ne vont pas dans les cabines.*

— Fique sabendo *moissin* que je suis député da Nação! — *Oui M'sien* — E que si não me traz meus papagaios eu o mandarei castigar. — *J' m'en fiche pas mal* — Não é das malas que se trata, é dos papagaios. — Hip, hip! Hurrah! hip, hip, hurrah! Viva o illustre e nobre deputado Neiva! Viva! — *Quinquin! Quinquin!*

— Veja se não esqueceram as pimentas malagnotes. — Agradecendo a honra d'este brinde, descarregou-o sobre o meu amigo o illustre bahiano Dr. Seabra., Dilin, dilin, dilin, dilin. — O vapor vae largar — Olha, dê lembranças a Yayá e Yoyó. — Aquellas malas são minhas. — Dilin, dilin, dilin. — *Recommendo-lhe* o meu macaco, ouviu moço? — *Oui m'sieu* — Venha, de lá mais um abraço, não esqueça meu negocio; falle com o ministro; lembre-se que si não fosse eu não seria eleito — Sem duvida. — Dilin, dilin, dilin.

E por mais que toque a campainha chamando os não passageiros para desembarcarem, estes pouco se importam, e si pudessem, como antigamente, filar o jantar a bordo, não faziam ceremonias.

Quem sabe si isto não aconteceu. Onde está o deputado Neiva tudo é possível.

Não admira, pois, que o *Cordillère* sahisse ás sete, em logar das quatro da tarde.

## A' ESPERA DE BERNARDELLI

Quando me lembro que durante longas horas seis cidadãos importantes, dos mais conceituados nesta capital, representando a sciencia, as lettras, o alto commercio, as finanças e as... (sejamos modesto)... caricaturas andaram (trocando as pernas desde o largo do 15 de Novembro, estatua general Osorio) até o Arsenal de Marinha, percorrendo com todo o vagar a tortuosa rua Direita, como quem anda a contar parallelipipedos, de cabeça baixa, coçando o bigode ou o cavaignac, indagando d'aqui e d'acólá se chegará ou não o *Cordillère*, não recebendo nenhuma resposta positiva proou contra; uns dando esperanças e outros nenhuma, e assim, de vagar, chegar até ao portão do Arsenal, onde tambem havia lanchas que esperavam ou desesperavam da entrada do *Cordillère*.

Ao lado deste grupo de seis cidadãos distinctos, unidos n'um só sentimento verdadeiro, o da homenagem e admiração ao grande artista que esperavam, bordejava outro grupo de cidadãos mais moços e modestos egualmente movidos pelo mesmo sentimento, esperando a chegada do grande mestre, de quem eram estimados discipulos.

As diversas informações collhidas não trouxeram grande luz sobre a duvida si...

chegaria ou não o paquete até às 5 horas da tarde. Tendo elle partido às 7 horas da Bahia, era muito difficil, a não ser forçando a marcha, chegar ao porto antes das 6.

—Mas como vêm muitos deputados talvez que...—Só si elles pagassem o excesso do carvão, mas deputado não dá para isso.

E assim palestrando, os Drs. Frontin, Ramiz Galvão, Oscar Varady, conselheiro E. Cybrão, commendador André de Oliveira e este seu criado vieram descendo a rua Direita com todo o vagar até ao largo e d'ahi ao cães.

Consultados os homens do mar, estes forem de opinião que o vapor não entraria n'esse dia. Os Drs. Frontin e Varady despediram-se. Os outros companheiros, resolvidos a levarem a cruz da esperança até ao fim, escolheram para Calvario a estação das Barcas Ferry.

Ahi, depois de animada prosa do E. Cybrão e A. de Oliveira, que o Dr. Ramiz ouvia com toda a pachorra e resignação, despedimo-nos dando-nos *rendez-vous* para o dia seguinte.

## NOTICIARIO

Não podemos, como de costume, empregar a classica e sympathica chapa: Continuamos no gozo da mais perfeita saude, etc., etc.

Estivemos de molho, e foi essa a razão por que não sahimos na terça-feira d'esta semana, como era nossa vontade.

No sabbado passado não distribuimos nossa folha, por ser de todo impossivel, sendo a vespera sexta-feira de Paixão, dia em que não se pôde obrigar o operario a trabalhar.

Nada perderão com isso nossos assignantes. Si por motivo de molestia não pudemos dar dois numeros n'esta semana, é muito possivel que em breve sejam compensados com mais alguns.

Não tem havido novidades de grande importancia.

A chegada dos illustres, nobres e excellentissimos membros do parlamento, não constituem, ao nosso ver, nenhum motivo de grande jubilo.

Cá, por nossa parte, o declaramos com toda a franqueza: preferiamos que elles se deixassem ficar lá em seus Estados.

Isto seria muito mais economico para o paiz e tranquillizador para a ordem publica.

E' sabido que todos os embaraços administrativos e muitas bernardas seria parte d'essas duas casas do Congresso, a Camara e o Senado.

Todavia, si deputados e senadores tomaresm juizo e tratarem seriamente dos negocios do paiz, pondo uma vez de lado a politicagem e as desavenças politicas e pessoas, não choraremos o subsidio, um tanto puxado, que elles chupam mensalmente com toda a regularidade, privilegio de que não se podem gabar todos os que têm negocio com o Thesouro Nacional.

No dia 11 de Abril, após longos soffrimentos, falleceu o Dr. Bezerra de Menezes, um dos cidadãos mais populares do tempo do imperio, em que sempre figurou como um dos vultos politicos mais importantes e de maior prestigio.

Foi deputado e por muitas vezes presidente da Camara Municipal, prestando reaes serviços, deixando-se, todavia, levar, pela sua bondade e fraqueza de character, a pender mais pelas conveniencias do partido liberal de que era chefe, do que pelas do municipio, às vezes sacrificadas, e que lhe valiam censuras e violentas criticas de seus adversarios.

Todos, porém, reconheciam sua grande honestidade e excellentes qualidades como homem, e os ataques eram-lhe dirigidos unicamente como presidente da municipalidade e responsavel, portanto, por todos os desmandos que nella se praticavam.

Excellent cirurgião, acabou afinal por abandonar a politica, que não lhe trouxe sinão a ruina e muitos dissabores. Ultimamente vivia da sua clinica, sempre estimado e querido por todos quantos o rodeavam.

### CABRAL E BERNARDELLI

Foi no dia 9 de Abril que de novo pisaram terra brasileira Alvares Cabral e Rodolpho Bernardelli.

O primeiro não mais em carne e osso mas em bronze.

O segundo em carne e osso e mais tarde, provavelmente, voltará tambem em bronze.

São dois grandes vultos e ambos pertencem à immortalidade.

Cabral, europeu ao serviço de sua patria, descobriu o Brasil e implantou nelle a sua primeira nacionalidade.

Bernardelli, americano, filho de europeus, veio ao Brazil e implantou nelle a

grande arte da esculptura, ornamentou as praças com obras primas e foi convidado a executar o monumento do 4. Centenario do Descobrimento do Brasil.

Comprehendendo a grandeza do assumpto, Bernardelli revelou então quão grande tambem é o seu talento e rapida sua imaginação

Em cinco minutos ideou o monumento e o esboceto foi executado n'um dia.

Sim, n'um dia e sem a menor hesitação; eu estava presente e vi.

Elle já tinha o monumento na cabeça, modelou-o em barro, passou-o a gesso, mostrou-o à commissão e esta acceitou-o entusiasmada.

Partiu para Paris para fazel-o em grande e assistir à sua fundição.

Não poupou nem trabalho, nem esforços, nem sacrificios.

Em 56 dias fez o que os maiores artistas, trabalhando regularmente, não fariam em menos de 56 mezes.

E quando acabou, ainda executou, para descansar, uma figura de tamanho natural em marmore e mais um busto e não sei que mais !...

E tudo isto feito com toda a calma e tranquillidade, sem basofia, sem querer se impôr nem dar na vista, apenas como quem cumpre com o seu dever.

E foi lá em Paris, no centro da grande arte, no meio dos grandes artistas europeus que um artista brasileiro executou o que elles chamam *un chef d'œuvre et un vrai tour de force*.

Foi pensando n'isso talvez que o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, vendo as photographias do monumento, não pôde deixar de exprimir o seu entusiasmo para com o grande artista.

Aquella critica que elle faz aos portuezes muito melhor se pôde applicar aqui ao nosso povo, mas... este assumpto me levaria longe...

Ficará para outra occasião.

Limito-me por ora a transcrever o que o *Jornal do Commercio* disse sobre Bernardelli, na transcrição do tal artigo do Dr. Manuel Penteado:

«No *Jornal do Commercio*, de Lisboa, de 31 do passado, o Sr. Dr. Manuel Penteado, referindo-se à passagem por Lisboa do Sr. Rodolpho Bernardelli, trata da vida e das obras do grande artista brasileiro, a quem sauda com um entusiasmo que deve penhorar, pelas glorias que esparge sobre o Brasil, a todos os compatriotas do creador do monumento commemorativo do descobrimento do Brasil.»



*Dr Bezerra de Menezes.*



*O heroico general boer Cronje, hoje prisioneiro dos ingleses em S. Helena.*